

Avaliação de parâmetros fisiológicos da seca no comportamento de porta-enxerto de citros como suporte à proteômica.

Iane dos Santos Queiroz¹; Ariana Silva Santos²; Diana Matos Neves²; Ana Claudia Oliveira Barbosa³; Abelmon da Silva Gesteira⁴; Cláudia Fortes Ferreira⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, g.iane@hotmail.com; ²Estudante de Doutorado da Universidade Estadual de Santa Cruz, ana.silva0491@hotmail.com, diana_matos6@yahoo.com.br;

³Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, aina-cob2@hotmail.com;

⁴Pesquisador (a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, abelmon.gesteira@embrapa.br, claudia.ferreira@embrapa.br;

Os citros estão entre o grupo de fruteiras mais importantes para o Brasil devido ao seu alto valor nutritivo e grande importância econômica e social. A utilização de poucas combinações entre as copas e os porta-enxertos torna o cultivo de citros no Brasil vulnerável aos principais fatores bióticos e abióticos que acometem a cultura. A utilização de copa e porta-enxerto com boa capacidade de adaptação a estresses abióticos pode ser determinante na obtenção de melhores rendimentos. Desse modo, são de fundamental importância os estudos das relações hídricas nas plantas e das interações causadas pelo déficit hídrico sobre os processos fisiológicos. Com isso, o objetivo desse trabalho foi avaliar os parâmetros fisiológicos em porta-enxertos de citros contrastantes para tolerância à seca como auxílio à técnica de proteômica. O experimento foi instalado em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas – Bahia. Foram utilizadas duas variedades de porta-enxerto, o Limoeiro ‘Cravo’ e a tangerineira ‘Sunki Maravilha’, com padrões contrastantes de tolerância à seca, tolerante e suscetível, respectivamente. Como copa utilizou-se a variedade de limeira ácida ‘Tahiti’. As plantas com 3 meses de idade, cultivadas em vasos de 20 L, foram submetidas a condições severas de estresse recorrente por deficiência hídrica, em que foram realizados três momentos de estresse para cada grupo de plantas, atingindo potenciais hídricos de -2,0 Mpa. Foram coletados os seguintes dados fisiológicos: potencial osmótico foliar; potencial hídrico foliar; potencial hídrico do solo; parâmetros fotossintéticos e área foliar. A umidade do solo (θ) foi monitorada por meio de sondas TDR. Para evitar a evaporação da água do solo, todos os vasos foram cobertos com plástico transparente e laminado. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com três repetições para as plantas submetidas ao déficit hídrico, em esquema fatorial 2 x 3 (dois genótipos combinação copa/porta-enxertos e três momentos de estresse: DH1; DH2; e DH3). Os dados fisiológicos encontram-se em fase final de análise e posteriormente poderá ser feita a identificação de genótipos com melhor adaptação à restrição hídrica provenientes dos principais programas de melhoramento de citros.

Significado e impacto do trabalho: A utilização de genótipos de citros adaptados a estresses hídricos permite melhores rendimentos para os agricultores.

